

**0695 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DA CIDADANIA – DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

- Artur Fonte Batista (Campus Experimental de Sorocaba, Unesp, Sorocaba), Rafael do Valle Melo (Campus Experimental de Sorocaba, Unesp, Sorocaba), Jully Yumi Tanabe (Campus Experimental Sorocaba, Unesp, Sorocaba), Cassia Zanetti Pimentel (Campus Experimental de Sorocaba, Unesp, Sorocaba) - artur\_fonte@hotmail.com.

**Introdução:** Diante dos atuais problemas ambientais vividos, a Educação Ambiental (EA) constitui-se visando à formação de uma nova cidadania ambiental e conquistando espaço em diversos segmentos da sociedade, como o setor educacional. A escola é o local de referência dos valores da e na sociedade. Ela é mediadora de conhecimentos, de consciência crítica e promotora de ações de cidadania. Por isso a escola deve ser um espaço onde o corpo discente e docente estejam envolvidos e comprometidos na construção de um ambiente saudável, harmonioso e equilibrado. Com base nesses princípios, surge a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida), proposta pelos participantes da I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente em 2003. **Objetivos:** Sendo a EA o processo que consiste em reconhecer valores e construir conceitos, orientado por princípios cooperativos e ecológicos, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências da Com-Vida formada na E.M. Prof. Flávio de Souza Nogueira. **Métodos:** As ações para o processo de efetivação da Com-Vida na escola consistiram na realização de um diagnóstico socioambiental contínuo; fortalecimento e divulgação da Com-Vida; planejamento e implementação de projetos socioambientais; planejamento da Agenda 21 escolar; capacitação de novos agentes; e enraizamento do projeto. Essa metodologia visou criar um sentimento de pertencimento, responsabilidade e motivação para que o jovem se sinta capaz e inspirado a transformar sua realidade. **Resultados:** O projeto teve início em julho de 2009 e terminou em dezembro de 2010. O público-alvo, jovens de classe média-baixa, foi entendido como potenciais agentes transformadores, bastando que recebessem o devido estímulo e orientação para executarem ações socioambientais. O grupo formado possuía cerca de 10 alunos que mostravam grande preocupação com o meio ambiente. Mesmo com a falta de apoio da coordenação da escola, dos funcionários terceirizados e dos outros alunos, os agentes socioambientais da Com-Vida continuaram participando do projeto. O projeto não conseguiu formar uma agenda 21 escolar, porém ele conseguiu trazer uma maior preocupação e consciência dos problemas ambientais para a realidade escolar. Conclui-se, então, que o planejamento de ações em uma comunidade escolar deve ter, fundamentalmente, o apoio da coordenação e direção da escola, para que as ações e atividades desenvolvidas tenham seu merecido valor dentro da realidade escolar. O projeto atualmente encontra-se em fase de adaptação em uma nova escola, firmando novas parcerias e buscando contribuir para a multiplicação do conhecimento e das ações socioambientais com o público jovem, o que torna um projeto como este tão necessário. Agradecimentos: PROEX e Fundunesp pelo auxílio financeiro.